

BRASILIDADE
POÉTICA



brasilidade

- 1. caráter ou qualidade peculiar, individualizadora, do que ou de quem é brasileiro.*
- 2. amor e dedicação à pátria brasileira.*

ORG. JACKSON DA MATA

BRASILIDADE POÉTICA

— COLETÂNEA —

2021





Edições Cavalo Café

um selo editorial Porto de Lenha

Caixa Postal 174
95670-000 Gramado, RS
(054) 99957-8584

E-mail: editora@portodelenha.com.br
www.portodelenha.com.br

Copyright © 2021, **Edições Cavalo Café**

Título original:

BRASILIDADE POÉTICA: COLETÂNEA

Todos os direitos desta edição reservados

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida por qualquer processo eletrônico ou mecânico, fotocopiada ou gravada sem autorização expressa da editora ou dos autores dos respectivos textos.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR
QUAISQUER MEIOS, SALVO EM BREVES
CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Porto de Lenha Editora

Editor responsável:

Jackson da Mata

Grafia segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 2009.

ISBN: 978-65-88578-01-8

Brasilidade Poética: coletânea/ Org. Jackson da Mata.

– Gramado, RS: Edições Cavalo Café, 2021. 1ª Edição.

86 p.; 14 x 21 cm

Impresso no Brasil

1. Literatura Brasileira - Coletânea; 2. Poesias I. Título

CDD: B869-1

Índice para catálogo sistemático:

Poesias brasileiras - Literatura B869.1

Literatura brasileira - Coletânea B869.8

VIDA DE CAMINHANTE (Maria Moura dos Santos – Maria Toinha)

Quando eu andava no meio do mundo
Achava ruim quando o sol não dava descanso
Pedia a Deus que uma árvore aparecesse
E eu pudesse me abrigar com minhas filhinhas

A vida de uma caminhante é tecida com sol
E fome
Eu chorava pelo caminho
Sentia vontade de desmoronar quando olhava a carinha das
minhas filhas
Afligidas pelo calor, machucadas pela falta de um teto
O mundo arrastava a gente estrada a fora
Ninguém pode escapar do destino prometido pelos
Encantados

Então minha vida era arrumar os panos
E partir quando o dia se preparava para nascer
Eu tinha esperança de criar raízes nos lugares que passava
Mas meu destino era abrir passagens...
E seguir
E eu segui
Até que todos os caminhos me trouxeram para o Alto Alegre
E eu morei no coração da Lavagem
É aqui que termino meus dias.